N.° 419. **A REVISTA.** 1847.

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—Subscreve-se a 2$500 rs. por trimestre (13 numeros) e vende-se cada folha avulsa a 200 rs. nesta typ.

SABBADO 4 DE DEZEMBRO.

Maranhaõ Typographia da Temperança, Impresso por Manoel Pereira Ramos, na rua Formoza caza n. 2.

EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Comercio.

Paris, 30 de agosto.

Lassis non dabatur requies!

—Navegamos decididamente em maré-cheia de corrupção. No dia 9 do corrente terminou emfim, com a ceremonia do encerramento official, a extensissima sessão legislativa de 1847, e terminou do mesmo modo que começára, isto é, com um novo escandalo, ainda mais espantoso que todos os que o precedêrão. *Qualis vita, finis ita.* Effectivamente, na sessão da camara dos pares do dia 5 leu o visconde Duboncharge perante a camara consternada uma petição de um fulano Warnery, enviado á corte pela cidade de Bona em Africa para se queixar ao corpo legislativo de uma caterva immensa de dilapidações, de malversações, de ladroeiras, commettidas nos negocios da Argelia por... por... (como que a penna recúa indignada ou que não ousa continuar)...commettidas pelo general Delarne, um dos primeiros empregados do ministerio da guerra! commettidas pelo general Moline de St-Yon, ainda ha dous dias ministro da mesma repartição!! commettidas emfim pelo proprio marechal Soult, presidente actual do conselho de ministros!!! Ao ouvir accusações tão formaes e tão precisas contra taes nomes, varios pares fugiraõ envergonhados; outros leváraõ as mãos aos ouvidos machinalmente; um perguntou ao ministro da justiça o que entendia fazer á vista de accusaçaõ tão grave, articulada por uma cidade inteira. "Pela minha parte, respondeu o conselheiro da corôa, cousa nenhuma; e se as pessoas taõ indignamente calumniadas quizerem seguir o meu conselho, o que devem fazer é abandonar semelhante tecido de falsidades ao desprezo que merecem, refugiando-se no centro da sua propria dignidade, sobre que a calumnia naõ tem acçaõ."

Querem-o mais claro? E com tudo (cousa difficil de acreditar!) foi taõ estranha resposta o que bastou para que a camara (valha a verdade, quasi deserta) se désse por satisfeita, recusando tomar em consideraçaõ a queixa dos habitantes de Bona e passando á ordem do dia! Por descargo de consciencia, ao que presumo, affectou Moline de St.-Yon querer proceder contra Warnery como calumniador; mas foi desviado do seu proposito (se é que o tinha) pelo ministro da justiça, que lhe disse: "Olhai por vós; que, tratando de justificar um innocente, naõ vades descobrir muitos culpados."

Pela minha parte, não vejo em tudo isto senaõ agouros de morte proxima para a *doutrina*; e ainda sem elles, um facto maximo acaba de se passar, que é para mim indicio evidentissimo de que a estrella de Guizot se precipita decididamente para o seu occaso, e que naõ póde tardar a desapparecer do horizonte politico. Este facto maximo é a explosão subita de uma especie de mania religiosa de que parece que o illustre sophista cahio doente.

Não bastava ao famoso chefe da *doutrina* a gloria de fundador de um grande partido politico e a fortuna de dirigi-lo com mão de ferro a seu talante: faltava-lhe ainda a aureola de reformador espiritual, e ei-lo que, rivalisando com Luthero e com Calvino, acaba de arvorar uma bandeira religiosa. A inauguraçaõ desta nova bandeira, a que já prestáraõ juramento varios illustres da época, teve lugar por meio da fundaçaõ de uma nova igreja protestante de que o ministro dos negocios estrangeiros se declarou protector especial, e que já foi baptisada officialmente com o nome de *igreja christãa central.* O programma dos reformadores é verdadeiramente magnifico e grandioso: trata-se, primeiro que tudo, de procurar a todas as seitas protestantes o prestigio da unidade, reunindo-as em um só corpo por meio de um symbolo unico em que cada uma reconheça a regra invariavel da sua fé; trata-se, em segundo lugar, de fazer as doutrinas da *igreja central* extensivas a todas as outras igrejas christãas, e á igreja catholica em todo o caso. O symbolo do evangelho novissimo já foi publicado pela *Nova Voz*, que, na imprensa periodica, deve servir de orgão official aos reformadores, e consiste nos 5 pontos seguintes: 1.°, a miseria natural do homem e a impossibilidade de sahir della por forças proprias; 2.°, a redempçaõ por Jesus-Christo, filho de Deos e verdadeiro Deos; 3.°, a regeneraçaõ pelo Espirito-Santo; 4.°, a promessa da salvaçaõ eterna pela graça divina; 5.°, a necessidade das boas obras.

E' facil de ver que nada ha, em cada um dos 5 artigos do novo symbolo, que a igreja catholica não admitta, comprehendendo pontos e virgulas; mas, em tal caso, porque não adhere o quinto Evangelista á doutrina da igreja romana pura e simplesmente, visto que nada mais tem que propôr á adopçaõ dos fiéis senaõ aquillo mesmo que a dita igreja professa e manda crer? Evidente me parece que com muito mais razão se podem dizer de Guizot aquellas mesmas palavras que ao decimo-terceiro apostolo dizia o magistrado romano: *Multæ te litteræ, Paule, ad insaniam vertunt.* O que porem eu quereria que me dissessem é se Luiz Philippe já tem noticia das proezas do seu ministro, e se, tendo-a, as sancciona com sua approvação. Se ainda a não tem, em breve pela imprensa lhe chegaráõ; e, se depois de saber o que se passa, a cousa lhe parecer bem, naõ se queixe se alguem que tiver lido Camões lhe disser, pelas palavras do principe dos poetas:

> Que o nome christianissimo quizeste,
> Não para ser por elle, nem honra-lo,
> Mas para ser contra elle o deshonra-lo.

Chegou, finalmente, para o duque de Aumale, o momento de ir começar em Africa o seu noviciado de vice-rei. Attendido o estado de tranquillidade em que a Argelina se acha actualmente, assentou o conselho de ministros que não havia inconveniente em que S. A. fosse tomar conta, desde já, do governo daquellas provincias, ainda que, por agora, sem mais predicamento nem attribuições que as de simples governador geral, do mesmo modo que Bugeaud, seu antecessor: construir-se-ha, porem, immediatamente á custa do povo soberano, se as camaras o permittirem, um magnifico palacio para residencia do futuro vice-rei, e irá a duqueza d'Aumale fazer as honras da nova côrte, logo que tenha passado a época do seu segundo parto, que está á porta. *Deus nobis hæc otia fecit:* resta unicamente saber o que poderá dizer a tudo isto Abd-el-Kader, quando os grandes embaraços que os seus planos lhe suscitáraõ em Marrocos lhe deixarem os braços livres para obrar. Entretanto, Bugeaud, amuado na sua propriedade de Excideuil, não cessa de agourar ao novo governador trabalhos sobre trabalhos. A sua scisma é que, mais cedo do que ninguem pensa, o estado das cousas tornará a sua presença indispensavel no theatro das suas anteriores glorias; e emquanto não chega este momento porque suspira, recusa obstinadamente apparecer na côrte, por mais instancias que para isso lhe tenhão feito, segundo dizem, e só se occupa de plantar couves e brocolos na sua fazenda á moda de Cincinato. Se com effeito assim é, a terra lhe seja leve.

O principe de Joinville deixou definitivamente o commando da esquadra do Mediterraneo, em cujas funcções já foi substituido pelo almirante Tréhouart. Esta ultima circumstancia é importante, porque faz ver que a medida naõ tem nada de provisorio. Naõ deu comtudo a demissaõ do posto que occupava, segundo se receiava que acontecesse: allegou simplesmente o máo estado da sua saude, e com este pretexto se retirou. A côrte, para fazer crer que o motivo era real, mandou ao seu encontro o baraõ Pasquier, cirurgiaõ mór de el-rei, e baptisou a molestia com o nome de violenta dysenteria aguda; porem descuidou-se de dar parte ao doente deste arranjo, de maneira que, quando o facultativo chegou a Toulon, já o principe estava de caminho para Paris, onde chegou, sem

ser esperado, no dia 15, e onde teve a primeira noticia da dysenteria de que devia adoecer.

A junta christina de Paris parece summamente embaraçada, porque os negocios de Hespanha naõ tem corrido como se esperava. A partida do duque de Montpensier para Pau naõ terá lugar por agora, nem por consequencia a representaçaõ da comedia de realeza que o futuro rei catholico se propunha dar na dita cidade ao publico hespanhol em seu beneficio. Os agentes de Madrid desapprovárão esta medida como inoportuna, e foi preciso mudar de plano. Em lugar de o duque de Montpensir partir para Pau, partio Narvaez para Madrid, munido de novas instrucções. Vai declarar a guerra a Serrano, inimigo de Christina, pelo menos tão perigoso como Espartero. Se puder conseguir a sua expulsaõ, e por meio della a reducção de Isabel á obediencia de sua mãi, muito bem; senão, recorrer-se-ha ao remedio heroico da reunião das côrtes, onde se decidirá que a rainha é incapaz de reinar e que a necessidade de uma regencia é inevitavel. O projecto é gigantesco e equivale a uma revolução, que de certo se não poderá realisar sem muito sangue; porém, *del dicho al hecho*, segundo se diz em Hespanha *hay gran trecho*.

—31 de agosto.

Estranha época é esta em que vivemos, estranhos os resultados desta famosa revolução de julho, que inaugurou em França uma nova éra toda de interesses materiaes, que despedaçou todos os vinculos de moralidade politica e social, que pôz preço a tudo e assignou por alvo de todos os pensamentos o egoismo. De um extremo a outro da monarchia não se falla de outra cousa senão de attentados, de horrores, de crimes, e de crimes commettidos, não por individuos das classes infimas, mas pelo que ha de mais elevado e de mais illustre em todo o reino; por pessoas que só podem ser julgadas por aquelle mesmo tribunal privilegiadissimo perante o qual houverão de comparecer os principes, se se achassem em caso disso!

Ainda os echos da camara dos pares não tinhão acabado de repetir a sentença que condemnára dous dos seus membros por crime de corrupção, já outra voz se elevava no mesmo recinto para accusar de malversação e ladroeira tres novos pares; e ainda este novo drama, que mais tarde deve subir á scena, não tinha começado a se desenvolver, já uma ordem régia mandava formar a camara em tribunal de justiça para julgar um dos mais illustres dos seus membros por um crime de tal maneira insolito e execravel, que a propria imaginação o não tivera concebido mais horroroso, se se tivesse lembrado de o inventar.

O duque de Choiseul-Praslin, herdeiro de um dos mais illustres nomes de França e proprietario daquelle famoso palacio de Vaux, theatro da memoravel catastrophe de Fouquet no tempo de Luiz XIV, assassinou, na noite de 17 para 18 do corrente, sua mulher de quem tinha tido dez filhos, herdeira e filha unica do marechal Sebastiani, confidente e amigo intimo de Luiz Philippe. O crime já em si mesmo tão execravel, torna-se muito mais espantoso pelas circumstancias que o acompanhárão. Foi pelas horas mortas da noite, e quando a duqueza dormia, que teve lugar a tragedia: o que indica premeditaçaõ, proposito deliberado e sangue frio. De não menos de 32 punhaladas se encontrou cravado o corpo da infeliz, em cujos dedos crispados ficárão enredadas algumas crenchas de cabello do assassino: circumstancia summamente notavel, e que, reunida aos vestigios de uma dentada que a justiça descobrio no corpo do matador, é prova indubitavel de que, sómente depois de uma luta desesperada para conservar a vida que lhe fugia, é que a victima succumbio. Parece que o seu ultimo movimento foi para puxar pela corda de uma campainha, a cujos sons acudirão alguns criados; mas quando, arrombada a porta, conseguirão entrar no quarto, foi unicamente para serem testemunhas da ultima boqueada da infeliz duqueza que acabava de expirar.

Facil foi á justiça, que accudio logo, suspeitar o verdadeiro autor do crime á vista de indicios tão decisivos; porém, retida pela disposição da lei que não permitte prender, ainda em flagrante delicto, um par de França, limitou-se a não perder o duque de vista para que não fugisse, emquanto não chegava ordem positiva de prisão, que não tardou.

Todo o comportamento do assassino, desde que a noticia do crime se divulgou, dá provas de rara presença de espirito, e foi summamente bem calculado para desviar da sua pessoa qualquer suspeita. Affectou não menos consternação que sorpreza ao ouvir da boca de um dos criados o estado em que tinhaõ encontrado sua mulher; foi elle mesmo quem mandou dar parte a justiça do que acabava de acontecer; correu depois ao quarto da sua victima e precipitou-se sobre o cadaver ainda quente, com taes demonstrações de sentimento e de ternura, que nenhum observador, ainda um pouco exercitado, se atreveria a imaginar que tinha diante dos olhos precisamente o autor do feito. Porém a policia parisiense não é facil de sorprender, e erão precisamente os mais experimentados, dos seus agentes os que se achavão neste momento em exercicio.

Todas as pessoas da casa forão immediatamente collocadas em outros tantos quartos separados, sem a menor possibilidade de communicação uns com outros; nem desta medida de rigor foi exceptuado o proprio duque, não obstante a indignação que mostrava de que alguem se atrevesse a fazer recahir sobre elle suspeitas de um attentado de que elle mesmo parecia segunda victima. Em consequencia destas disposições, nunca mais a justiça lhe tirou os olhos de cima, vigiando com muito cuidado todas as suas acções e movimentos, fazendo visitar por medicos as comidas que se lhe davão, e tomando outras precauções que bem indicavão o receio que tinha de que alguma tentativa de veneficio se commettesse: circumstancia summamente importante e digna de ser notada, porque em breve nos havemos de servir della para confrontala com o desfecho do horroroso drama que está á porta.

No dia 21, muito de madrugada e ainda de noite, foi o preso transportado, com grande apparato e ao claraõ de archotes que davaõ ao immenso cortejo todas as apparencias de um enterro anticipado; para a prisão do Luxemburgo, porém em tal estado de prostraçaõ e abatimento, que foi necessario conduzi-lo estendido sobre um colchão. Ninguem soube comprehender como semelhante prostraçaõ podesse succeder tão de repente, sem algum motivo extraordinario, á energia com que o duque primeiramente se apresentára; e por isso desde logo se começou a recelar que a guilhotina ficasse fraudada dos seus direitos, segundo o *Nacional* affirmava que sem a menor duvida teria lugar. No mesmo dia 21 enviou o governo 2 medicos *secundùm cor suum*, uns dizem que para aggravar o estado em que o doente se achava; e tão bem ou taõ mal se desencarregárão da delicada missão que se lhes confiára que no dia 24, pelas 5 horas da tarde, comparecia o duque, não perante o tribunal da camara dos pares, segundo o decreto de Luiz Philippe, mas perante o da infinita Justiça, em consequencia de outro decreto mais anterior. Logo no dia seguinte publicavão as folhas ministeriaes que uma grande porção de arsenico tinha sido encontrado no duodeno do defunto.

Seria um nunca acabar se eu fosse a dar conta, ainda succinctamente, de todos os differentes commentarios que correm no publico sobre a época e verdadeira origem do veneficio. A voz geral attribue o crime ao governo, que quiz poupar a necessidade de uma condemnação e a ignominia do cadafalso a personagem tão eminente, desembaraçando-se ao mesmo tempo de um processo que promettia ser fecundissimo de grandes inconvenientes; a verdade só Deos a sabe: o que porém em todo o caso é certo é que, tendo o preso ficado debaixo da acção da justiça (talvez neste caso animada de maior zelo do que ao governo convinha) logo desde o primeiro momento, e ainda quando o duque suppunha que ninguem se lembraria de attribuir-lhe o crime, só a sabendas della e com o seu consentimento é que o veneficio podia ser perpetrado. Accresce a isto que, tendo o doente sido visitado por medicos, ainda em sua casa, e medicos taes como Orfila, que em materia de venenos é o primeiro homem do mundo, tão longe estiverão elles de suspeitar envenenação pelo arsenico (cujos symptomas não tem comtudo nada de equivoco), que tudo attribuirão á propinação do laudano, e nessa hypothese tratáraõ a molestia com tão feliz resultado, que no dia 21 pôde o duque soffrer um primeiro interrogatorio; de repente porem, no dia 22 e 23, mudáraõ os symptomas de caracter e desde logo tomárão tal gravidade, que na tarde do dia seguinte dava o doente contas a Deos. Tudo isto faz suppôr que houve na realidade dous veneficios: um pelo laudano, ainda em casa do duque, outro pelo arsenico, no Luxemburgo; porém quem commetteu um e outro é que todos perguntaõ e ninguem diz.

Seja o que fôr, assim terminou, em menos de uma semana, esta horrivel tragedia, sem que até agora se tenha podido saber que motivo assaz poderoso podesse induzir um individuo que *tinha de humano o gesto e pello* a perpetrar uma acçaõ que mais parece de tigre do que de homem; porque o que geralmente se diz de rixas domesticas motivadas por ciumes que a duqueza tinha de uma aia de suas filhas, que fôra despedida de sua casa obra de seis semanas antes do crime, naõ é sufficiente para explicar tamanha ferocidade.

A duqueza de Praslin, que morreu com 39 annos de idade, era geralmente estimada de todos os que a conhecião, pela excellencia do seu caracter e pela extrema bondade do seu coraçaõ, a que ella podia abandonar-se como quizesse, porque possuia com seu marido 400 mil francos de renda; quanto ao duque nada mais era do que um desprezivel renegado politico, transformado recentemente em doutrinario zeloso de decidido legitimista que tinha sido, circumstancia que, sem tornar o seu procedimento menos odioso, o torna comtudo menos extraordinario, porque quem é traidor em politica, tambem o é em amor, em religião e em tudo. *Mon Dieu, mon roi, ma dame:* o verdadeiro sentido desta antiquissima devisa do cavalleiro francez é que todos os tres artigos de fé de que se compõe saõ inteiramente solidarios uns dos outros.

Quando se passou em Paris a deploravel tragedia que fica historiada, não estava o marechal Sebastiani na capital. Dizia-se que tinha partido doente para a Corsega, onde os medicos o tinhão mandado respirar o ar natal: foi preciso a explosaõ de uma catastrophe tão inesperada e taõ espantosa como a que fica exposta, para que o seu verdadeiro destino chegasse ao conhecimento do publico. A verdade era, que em lugar de ter partido para a Corsega, segundo corria no mundo official, tinha realmente partido para a Suissa, encarregado de um mysterio politico. O caso é que o governo francez tinha necessidade de certificar-se do verdadeiro espirito do paiz, de examinar se a resoluçaõ dos cantões do *Sonderbund* era bem decidida e bem unanime, e de pessoa que lhes promettesse confidencialmente todo o auxilio da França, no caso de os achar bem dispostos; e como a incapacidade e o descredito em que tinha cahido o embaixador francez Bois-le-Conte não permittia que se lhe confiasse missão tão delicada, foi escolhido o marechal Sebastiani para confidente e interprete do pensamento intimo do gabinete. Cinco mensageiros se lhe enviárão em direcções differentes para prevenil-o do que acaba de se passar, antes que a noticia lhe chegasse de chofre pelos jornaes. Foi em Vevey, pequena cidade do cantão de Vaud, a 4 leguas de Lausanna, que um delles o encontrou, e que o triste pai póde ler no *Charivari* a horrivel ironia de que *a ordem reinava no palacio Sebastiani*: cruel desforra da inaudita coragem com que, fallando outr'ora perante o corpo legislativo da horrorosa carnagem executada pelos Russos em Polonia, elle se lembrou de proferir a expressão memoravel que nunca mais esqueceu, de que a *ordem reinava em Varsovia*.

A causa das presas brazileiras *Trovoada* e *Sem-Par* ainda não sahio das mãos do ministro da marinha, onde tudo o que cahe é alma que cahio no inferno; porém, como a primeira já foi declarada má presa pela commissão, a respeito dessa pelo menos naõ ha nada que receiar.

Cá entrou em Brest uma nova presa brazileira, chamada *Julia*, capturada em 4 de março passado nas aguas do Congo. Vem já armada em guerra e com o nome de brigue francez *Julia*, por ter sido declarada boa presa pelas autoridades do Senegal. Se o governo brazileiro se accommodar com esta semceremonia, melhor será que o Brazil naõ tenha marinha mercante, porque todos os seus navios haõ de seguir tarde ou cedo o mesmo destino.

VARIEDADES.

Profis Reaes.

CHRISTIANO VIII, REI DE DINAMARCA.

—Velho sexagenario, só conta oito annos de reinado: Frederico V fel-o por largos annos esperar a corôa, e por largos annos deu-lhe o exemplo de suas virtudes. Christiano respeita as instituições do seu antecessor, e herdou—graças a tão asisado procedimento—o amor que os Dinamarquezes tinham ao seu antigo soberano.

Se assim continuar, Cristiano VIII poderá repetir ao seu successor as bellas palavras que Frederico V dizia, pouco antes de expirar, a seu filho: "E' grande consolação, nos meus derradeiros momentos, nunca ter offendido a pessoa alguma, e não ter nas mãos nem uma nodoa de sangue."

No intimo do peito, o Rei de Dinamarca tem um pezar que o consome—ver a Noruega annexada á Suecia. Frederico IV, assignando a paz com a Suecia, em 14 de fevereiro de 1814, consentiu em ceder a Noruega; mas sob condição de que lhe seria dada em troca a Pomerania Sueca. Depois, o tratado de Pariz despojou-o da Noruega sem conceder-lhe a indemnisação, e foi então que Christiano, nessa época Principe hereditario, deliberou conservar a independencia da Noruega, e fez-se proclamar Rei d'essa Nação, em 19 de maio de 1814. Mas a empreza era superior ás suas forças, e elle abdicou a 15 de agosto do mesmo anno. Está hoje muito velho para emprehender semelhante tarefa; e demais, o Rei Oscar é taõ amado em Drontheim, como em Stockolmo: seria, portanto, loucura tentar reconquistar a Noruega.

Christiano VIII anima o commercio, a industria, e a agricultura, e protege a imprensa:

"C'est du Nord maintenant que nous vient la lumière."

MARIA LUIZA DUQUEZA DE PARMA.

—Outr'ora esposa de Napoleão, hoje clandestinamente unida por um casamento morganatico, ao mais obscuro dos generaes austriacos!

Desgraçada mulher que, possuida de vertigem, em 1815, preferiu a queda ao martyrio, e os macios colxões da voluptuosidade ás rudes asperezas do abysmo!

Sem energia nas grandes circumstancias, curvou a cabeça ao primeiro tufão da tempestade, e—votada á fatalidade, como todas as Princezas da sua Familia, que têem reinado em França, foi uma Anna d'Austria, menos a grandeza; uma Maria Antoinette, menos o supplicio.

Bisneta da grande Maria Thereza, por parte de seu pai Francisco I, e sua mãi Maria Thereza de Napoles, podia, como sua illustre avó nos Estados de Ungria, apresentar-se ao Exercito com seu filho nos braços; mas preferiu uma fuga vergonhosa, aconselhada por Cambacéres, sob a inspiração de Talleyrand, este mau genio da fortuna de Napoleão.

Hoje, é uma gorduxa, com o rosto avermelhado, e arrasta apóz si meia duzia de filhos louros como sua mãi, e vesgos como seu pai, o Sr. de Niepperg.

Quanto ao seu primogenito, esse desafortunado Rei de Roma, que, naõ tendo podido viver como Luiz XIV, o archetypo da omnipotencia, morreu como Raphael, por ter amado demasiado uma celebre *dançarina*; já d'elle se naõ lembra, e desterrou para as aguas furtadas do seu palacio, aquelle admiravel portento da arte do sinzel, aquelle lindo berço de ouro que a Cidade de Pariz offerecêra ao herdeiro de Napoleão.

Esta Rainha que, depois de ter tido o mais bello nome do mundo, hoje não tem nenhum, só se occupa de modas e bagatelas; tão ciumenta como a Rainha Victoria, tem como esta pretenções a elegancia, mas só chega a ridicula exageraçaõ.

A Providencia collocára ao seu alcance o admiravel papel de Valentina de Milão. Ninguem podia mais justamente de que ella adoptar por divisa:

Rien ne m'est plus, plus ne m'est rien.

Preferiu imitar Thereza Levasseur....

(*Sentinella da Monarchia.*)

MARANHÃO.

Lista dos Eleitores da Freguezia de Nossa Senhora da Victoria.

1 Doutor José Miguel Pereira Cardozo.
2 Henrique de Brito Guilhon.
3 Doutor Carlos Fernando Ribeiro.
4 Doutor João Pedro Dias Vieira.
5 Francisco Melquiades Correa Furtado.
6 Manoel Candido Barboza Junior.
7 Joaquim Marcolino de Lemos.
8 Doutor Manoel Jansen Pereira.
9 Doutor Manoel Jansen Ferreira.
10 Joaquim José Castanheira.
11 João José Martins de Carvalho.
12 José Gospar dos Reys.
13 Doutor Antonio Carneiro Homem de Souto Maior.
14 Conego Luiz Raimundo da Costa Leite.
15 Doutor Fillippe Joaquim Gomes de Macedo.
16 Egydio José de Castro Launé.
17 Doutor Fabio Alexandrino de Carvalho Reys.
18 João Francisco Lisboa.

A REVISTA.

Maranhão 4 de Dezembro.

—A opposiçaõ, para encubrir a vergonhosa derrota que soffreo nas eleições, naõ cessa de calumniar a maioria e o governo, imputando-lhes cousas que repugnaõ á rasão e ao bom senso, como a paternidade dos proprios attentados por ella commettidos, aconselhados e premeditados. Esta tactica porem naõ é nova, porque a calumnia e a mentira sempre foraõ o ultimo recurso delinquentes e dos cobardes.

Em Viana apresenta-se um grupo de 300 a 400 homens armados que se intitulão opposicionistas, tendo a sua frente um juiz de direito candidato; e, apesar das disposições conciliadôras das authoridades policiaes que os toleraõ em attenção ao chefe,

rompem em hostilidades logo na vespera do dia das eleições, empregando vias de facto contra muitos cidadãos do partido adverso, ou ligueiros; acodem ao tumulto dez soldados do destacamento composto apenas de quinze; a maior parte dos soldados saõ feridos com balla; dois saõ contados no numero dos seis ou sete mortos que houve no conflicto; o grupo aggressor retira-se para o Aquiri a uma legua de distancia da villa. O juiz de direito corre para esta cidade salpicado ainda com o sangue dessas victimas, e intenta intrigar as authoridades policiaes que o deixaõ vir em paz, mas sendo desatendido nisto, volta para a sua comarca onde se occupa em conceder — habeas-corpus — áquelles do seu grupo que forão presos como implicados no funesto desaguisado a que déra origem a sua candidatura promovida pelas armas. Estas scenas de sangue estão, ao demais, em perfeita harmonia com as doctrinas pregadas pela opposiçaõ que apellava para resistencia e mais resistencia, emprego de vias de facto, pilhas de cadaveres, e representaçaõ do *dies iræ*. Entre tanto o Observador e o Estandarte dizem que o governo ou os seus agentes mandaraõ *espingardear* o povo em Viana.

Em Caxias e no Codó promove-se uma sediçaõ a cuja frente se acha outro juiz de direito tãobem candidato que é preso inflagranti. Esta tentativa de sedição é feita quasi ao mesmo tempo que o alliciamento de tropa tentado nesta capital por Manoel Antonio Gomes da Costa que, sendo igualmente preso inflagranti, designa como seus complices a dois principaes opposicionistas. As partes oficiaes tanto das authoridades policiaes de Caxias e do Codó, como dos commandantes dos corpos de policia e fixo do Piauhy, aqui destacado, attestão a existencia destes factos de que alias existem outras provas como o depoimento das praças sollicitadas, &c. Nada disto, ao demais, desdiz da doctrina de resistencia tão apregoada pela opposição nos seus discursos e artigos, recitados e impressos. Entretanto o Observador e o Estandarte, apesar das provas que os condemnão, dizem que tudo é inventado e forjado pelo governo e seus agentes.

A opposição está justamente no caso de todos aquelles que recorrem a meios desesperados, reprovados e criminosos.—Si são bem succedidos e felizes, arrogão-se a gloria do feito, e passão por heroes; si, pelo contrario, se sahem mal, não só renegão as proprias obras, mas até pretendem lançal-as a conta de seus accusadores, juizes e victimas—Assim a opposição: pregou resistencia, promoveu sedições abortadas, provocou e realisou assassinatos, mas como foi mal succedida, e só recolheu de tudo isso desdouro e vergonha, recantou a palinodia com a cobardia do delinquente que deseja salvar-se seja a custa de quem fôr, e fez o mesmo que fazem todos os sediciosos e revolucionarios, comprehendidos e impotentes. Faça porem ella o que fizer e diga o que disser, não poderá lavar-se do labeo de ter querido perturbar a ordem publica, nem tão pouco apagar as indeleveis nodoas do innocente sangue que derramou. A opposição actual ha-de ser sempre tida por turbulenta, feroz e sanguinaria.

A mentira por mais especiosa que seja não pode prevalecer sobre a verdade cuja força não está no poder dos homens suffocar. Os factos publicos são do dominio da historia; e os escriptores que fazem profissão de desfigural-os, calumniar e mentir, não são senão despresiveis rabiscadores que se exforção em vão por emporcalhar a historia contemporanea, cuja veracidade e pureza tem interesse em conhecer e apreciar não só a geração presente, mas as mesmas gerações futuras. Assim embora o Sr. Candido Mendes faça do branco preto, e do preto branco, o branco ha-de ser sempre branco, e o preto sempre preto, porque a verdade historia que é uma e unica como toda e qualquer verdade, não pode ser destruida pelo falso testemunho de um ou mais individuos, e ha-de sobre viver ás torpes mentiras do escriptor sem consciencia.

Causa nojo o lêr o Observador e o Estandarte, porque entre tantas falsidades e calumnias repetidas até a saciedade, não se encontra ahi um só idéa util, uma só lembrança aproveitavel. Taes escriptos só serviraõ de dar testemunho no futuro da ignorancia, immoralidade e instinctos prevertidos do partido de que saõ orgaõ, e fazer sobresahir por conseguinte a excellencia da grande causa ligueira ou—do progresso material e moral—, que foi coroada pelo triumpho eleitoral no dia 7 de Novembro. Sem elles a posteridade como que ficaria privada de um retrato fiel e genuino da indole e feições moraes do partido vencido. Bom é pois que escrevaõ os Candidos Mendes e outros como elle, para que os seus escriptos possaõ servir de termo de comparaçaõ aos que estudão a phisionomia e instinctos dos diversos partidos politicos. Sim, que comparada a imprensa ligueira com a camarilheira, logo saltará aos olhos do observador imparcial quanto uma se exforça para melhorar a condiçaõ do paiz, dando á politica direcção conveniente aos verdadeiros interesses sociaes, e quanto a outra se esbofa para confundir as noções do justo e do honesto, matando de esterilidade tudo o que podia ser de alguma utilidade aos homens. Assim não ha mal que naõ traga com sigo alhum bem.

—O Sr. Eduardo de Araujo Trindade, deputado provincial, major de guardas nacionaes, subdelegado de policia de Monçaõ, homem honesto, respeitavel pai de familia, e um dos principaes lavradores de Viana, levou um tiro de que ficava em risco de vida, como se vê da noticia official e carta particular que abaixo transcrevemos do Progresso. Este horroroso assassinato perpetrado sobre a pessoa de um cidadão pacifico e de uma authoridade policial, é geralmente attribuido, ao que se collige das referidas peças, ao unico inimigo que a victima tinha no districto, ou pelo menos esse inimigo é o individuo sobre quem recahem todas as suspeitas do crime. Não queremos aventurar juizos em tamanha distancia do logar do delicto, mas si tal é, a truculenta opposiçaõ de Viana coroou com mais este feito os assassinatos do dia 6 de Novembro.... Parece que a ferocidade dos siccarios pretende reduzir a bella e populosa Viana á primitiva barbarie!

Fazemos votos pela conservação da vida do Sr. Eduardo que não só é um cidadão respeitavel por muitos titulos, mas um homem verdadeiramente util ao paiz, pela intelligencia com que tem sabido aperfeiçoar a lavoura da cana, a ponto de constituir a sua fabrica de assucar uma das mais productivas de Viana, e pela ventura da provincia, onde esta industria se acha ainda em seu principio.

—Tendo chegado ao conhecimento do Governo Provincial, que o Subdelegado de Policia de Monção Eduardo d'Araujo Trindade fôra accomettido pelo fuzil traiçoeiro de um sicario que se achava de emboscada ao lado da estrada por onde devia passar, e sendo-lhe indiciado como autor de tamanha perversidade o ex-Subdelegado Jacintho José Gomes, recommendou-se ao Chefe de Policia que expedisse com a maior brevidade as mais terminantes ordens ao Delegado daquella Comarca para proceder com toda a energia e actividade contra o autor de tão qualificada atrocidade, instaurando immediatamente o competente processo criminal, e prendendo aos que por elle se reconhecessem culpados, e antes mesmo de formada a culpa como permitte o art. 175 do Cod. do Proc., e 14 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, cumprindo que taes delinquentes sejão processados pelo dito Delegado, e conduzidos para a Villa de Viana, attenta a falta de prisões seguras em Monção.

Expediram-se outrosim as convenientes ordens ao Commandante Militar da mesma Comarca para elevar com a maxima promptidaõ o destacamento de Monçaõ a trinta praças pelo menos, commandadas pelo Tenente Passos do Batalhão 6, afim de acautellar a reproducção e desenvolvimento deste execrando recurso do odio.

" Pindaré 21 de Novembro de 1847.—8 horas da noute.

—Com o maior pezar dou-lhe a infausta noticia de neste momento (7 horas da tarde) vindo o Sr. Major Eduardo d'Araujo Trindade em companhia do reverendo vigario desta freguezia da povoaçaõ do Barradas, lhe desfeixarão um tiro do mato de que está gravemente ferido. Deos permitta que este bom pai de familia, e lavrador abastado neste districto, possa resistir a tão nefando golpe. Por aqui naõ ha quem ignore o autor de semelhante attentado, pelas antecedencias que tem havido entre o dito major e esse malvado, que não precisava de mais esta prova para patentear os seus indignos sentimentos. Se o governo não der energicas providencias, teremos de breve vermos esta comarca reduzida a igual sorte de algumas do nosso sertão."

AVISO.

FOLHINHAS DE PORTA
PARA 1848.

Muito correctas, e nitidamente impressas em bom papel, vendem-se nesta Typ.; Praya-grande na loja do Sr João Joaquim Lopes de Souza, e no Armazem dos Srs. Balthazar Irmãos & Sobrinho.

Maranhão Typ. da TEMPERANÇA, 1847.—Impresso por M. P. Ramos, rua Formoza n. 2.